

# Religião e esporte Contextualizando Igreja, Missão e Sociedade

*Religion and sport  
Contextualizing Church, Mission and Society*

*José Carlos da Silva<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo investigar como o Esporte e a Religião se relacionam no contexto da teologia; partindo do pressuposto que podem existir relações e interligações entre um e outro e como estas, podem interferir no caráter do indivíduo e qual é o papel deste na igreja além de seu impacto na sociedade. Uma vez que olhamos para a contextualização do esporte através da história veremos que este teve no princípio a adoração e devoção aos deuses mitológicos, tanto no Egito como na Grécia antiga, porém com o passar dos tempos muita coisa mudou, só não mudou a capacidade de comunicação através do esporte, mesmo no contexto hodierno onde os grandes eventos esportivos são alvo da globalização, onde o que predomina é o capitalismo “o deus deste século”. Existe uma crescente quebra de paradigmas por parte de algumas igrejas que adotaram o esporte como linguagem inclusiva e evangelizadora o que por sua vez possibilita uma contextualização entre esporte e religião.

**Palavras chave:** Esporte, religião, igreja, e sociedade.

---

Artigo recebido em: 16 de jan. de 2019

Aprovado em: 16 de mai. 2019

<sup>1</sup> Graduando em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Santos. matrícula 239266. Trabalho de Conclusão de Curso com vistas à obtenção de grau de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Prof. Dr. Martin Santos Barcala.

E-mail: jcarlospg2@hotmail.com

**Abstract:** The present study aims to investigate how Sport and Religion are related in the context of theology; based on the assumption that there may be relationships and interconnections between one and the other and how they may interfere with the character of the individual and what is the role of the individual in the church beyond its impact on society. Once we look at the contextualization of the sport through history we will see that it had in the beginning the adoration and devotion to the mythological gods, both in Egypt and in ancient Greece, but with the passage of time much has changed, it has not changed the capacity of communication through sport, even in today's context where major sporting events are the target of globalization, where capitalism "the god of this century" predominates. There is a growing breakdown of paradigms by some churches that have adopted sport as an inclusive and evangelizing language, which in turn enables a contextualization between sport and religion.

**Keywords:** Sport, religion, church, and society.

## Introdução

A iniciação esportiva é algo divino na vida do ser humano, tendo em vista que a primeira corrida de todo ser humano é a corrida pela vida, no trajeto percorrido em direção ao óvulo materno e entre milhões de “competidores” que também querem ver a luz, vir a luz, vir a existência. É um “start” esportivo contínuo, no decorrer da vida, com o treinamento e fortalecimento de toda a musculatura do core<sup>2</sup> durante o processo de engatinhar e nas múltiplas tentativas da missão de cair, levantar e recomeçar.

Daí vemos que há uma interação e interligação do esporte se relacionando com a vida do ser humano, e desde a antiguidade este processo ocorre, também junto com este processo, o reconhecimento de muitos povos sobre o dom da vida, e desta forma, passam a cultuar suas divindades com devoção e culto através do uso do corpo, em forma de agradecimento ao seu Deus pela dádiva da vida.

O presente artigo mergulha nas culturas antigas a fim demonstrar que já em tempos antigos, antes de Cristo, no Egito temos provas de que sempre houve uma interligação entre esporte e

---

<sup>2</sup> O “core” é o centro do nosso corpo. É o conjunto de músculos responsável pelo nosso equilíbrio e pela adequação postural do tronco em qualquer movimento.

O core – em inglês, centro – está localizado nas regiões mais profundas do tronco e da pelve. Esses músculos formam um centro de força que mantém a estabilidade da coluna lombar e a flexibilidade. Disponível em : <<http://revistapilates.com.br/2013/10/10/o-que-e-core/>> , Acesso em 13/11/2017

religião antes mesmo do advento Olímpico desenvolvido e difundido na Grécia e posteriormente pelo mundo até chegar com nova roupagem nos dias atuais.

Dessa forma, o presente artigo se divide em três seções, a saber :

Primeiro: Esporte e religião na Antiguidade Clássica: as olimpíadas e os deuses do Olimpo. Nessa seção veremos o início da prática esportiva, e sua evolução através do tempo e quais eram seus propósitos e ideologias em cada época.

Segundo: O culto ao corpo, a salvação da alma: a problemática do desprezo pelo corpo na religião cristã : O tema dessa seção é abordado através da investigação de períodos onde isso se deu com maior força, ou seja na idade média, o chamado dualismo, onde se desprezava um a fim de salvar o outro, além da inimizade entre cristianismo e sociedade, por conta desse desprezo do corpo; veremos ainda que no contexto moderno este dualismo perdeu força com o advento dos atletas convertidos a Cristo, e que passam a propagar sua fé sem deixar nem o esporte e tão pouco o corpo de lado.

Terceiro: A valorização do esporte e religião no contexto dos Atletas Convertidos a Cristo: Nessa seção abordamos sobre como o esporte veio sendo contextualizado no hodierno a começar pelas décadas de 60, e com a eclosão de vários movimentos esportivos que tinham como finalidade alcançar pessoas através do esporte.

Assim através de literatura histórica relacionada ao esporte e busca em meios eletrônicos pertinentes, buscaremos um dialogo contextual, a fim de entender as origens do esporte, os caminhos do esporte, e como o esporte e sua linguagem universal pode contribuir com a teologia pastoral no hodierno.

## **1. Desenvolvimento**

Mesmo com o advento da reforma protestante no século XVI, ainda persistem certos vieses de uma interpretação subjetiva e portanto preconceituosa, que atribui as religiões em geral uma aversão à prática de atividades corporais, demonizando algumas práticas e por vezes condenando seus praticantes.

O Brasil vive um momento ímpar em relação ao Esporte, uma vez que sediou, recentemente, a Copa do Mundo da FIFA 2014 e, em 2016, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, foram realizados na Cidade do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, fazendo uso do ditado popular “ sentaram se juntos Gregos e Troianos” em torno do mesmo

objetivo, e assim de maneira ecumênica, isso demonstrou que o esporte possui uma linguagem universal ; Segundo Guttman<sup>3</sup>, “ o esporte é um fenômeno secular. A ligação entre o secular e o sagrado foi quebrada; entre o real e o transcendental também. O tempo do esporte não é mais um ritual.”<sup>4</sup>

Para Guttman , a ligação mística entre esporte e religião havia sido quebrada, de forma que o esporte agora não era mais culto a divindades , assim poderia ocupar novo espaço na sociedade devido a sua capacidade de inclusão, socialização e igualdade, fatos que não ocorriam nas praticas antigas onde as equipes eram montadas por “divindades” assim, além de ser um culto a “divindade” prevalecia a lei do mais forte.

No contexto hodierno segue pela linha da secularização<sup>5</sup>, portanto estudar as possibilidades do esporte não apenas como beneficio a saúde física é poder contextualizar através deste, a teologia pastoral; trazendo para perto do ser humano o outro ser humano através da socialização promovida pelo esporte, fazendo uso deste como uma linguagem universal entre povos tribos e nações.

Que o esporte é benéfico, sim e ele é, e o sabemos bem, mas então: porque houve esta ideia de aversão entre religião e esporte. Como isso surgiu? .

Diante do exposto, o presente trabalho teve por finalidade contemplar de maneira investigativa, a relação entre esporte e religião, tanto no passado como em dias atuais e de que maneira um e outro tiveram interferência ou não, na construção do individuo, e do seu publico em geral. Portanto apreciamos temas relevantes durante nossa pesquisa, e elencamos alguns :

---

<sup>3</sup>Ludwig Guttman foi um grande neurologista alemão, foi ele o idealizador dos Jogos Paraolímpicos e foi também um dos pioneiros no uso do esporte para reabilitação física de pessoas com limitações motoras e portadores de necessidades especiais.

<sup>4</sup>apud in PRONI, M. W.; LUCENA, R. D. F. Esporte: história e sociedade. 1ª. ed. CAMPINAS: Editora Autores Associados, 2002.p.67.

<sup>5</sup>Significado de Secularização

Substantivo Feminino Atô ou efeito de tornar ou tornar-se secular, de tirar ou perder o caráter religioso: secularização de uma capela.Absolvição do voto de clausura; dispensa dos votos monásticos.[Direito] . Em sentido amplo, uso do hábito secular pelos religiosos.Indulto de secularização, licença outorgada a um religioso para abandonar o estado eclesiástico. Disponível em : <<https://www.dicio.com.br/secularizacao/>> - Acesso: 13/11/2017

- Como o Esporte e a Religião se relacionam: Onde podemos contemplar em compêndios históricos e dialogar com outros autores a fim de clarificar este relacionamento da religião e do esporte .
- Porque houve esta ideia de aversão entre religião e esporte: Vimos, como e porque se deu esta dicotomia, onde em alguns períodos sedesprezava o corpo para salvar a alma, e em outros períodos o culto era através do corpo e também o culto ao corpo.
- Qual a sua interferência na construção do caráter do indivíduo, quando vinculado a religião: Neste ponto , pudemos abarcar como o esporte com sua linguagem universal pode ser impactante na comunidade, levando através deste não apenas a informação de que cuidar do corpo e ter lazer é bom, mas que podemos através deste conhecer valores eternos dentro de uma visão missiológica da igreja.

Por fim, podemos ver que o esporte esta para o ser humano assim como o ser humano esta para o esporte, e que além disso suas características de universalidade podem promover benefícios não apenas para o corpo , como também um estreita relação com a religião, sendo que , o esporte não tem religião, porém o atleta ou mero praticante sim tem religião e pode ser comunicado de suas verdades.

## **2. Esporte e religião na Antiguidade Clássica: as olimpíadas e os deuses do Olimpo**

Para que se fale de esporteé necessário voltar no tempo e saber que o esporte esta inserido na vida do ser humano desde sua existência, os evolucionistas acreditam que a prática esportiva vem da era dos primatas, onde o homem responsável pela manutenção do lar e de sua aldeia, saía para caçar, e também por vezes fugiam de animais predadores, lutavam por áreas e regiões disputavam domínios, reinos, terras cidades etc. Assim exercia movimentos de habilidade e destreza, o que poderia já ser caracterizado como o esporte que conhecemos hoje.

Pesquisas arqueológicas confirmam que o esporte já existia antes de Cristo, entre povos antigos como: egípcios, babilônicos, assírios e hebreus com cenas de lutas, jogos de bola, natação, acrobacias e danças. Entre os egípcios, a luta corpo-a-corpo e com

espadas surgiram por volta de 2.700 a.C. e eram exercícios com fins militares. Os outros jogos tinham caráter religioso<sup>6</sup>.



Figura 1: Luta Corporal

No entanto é de conhecimento universal que o povo grego pareça ter sido o primeiro a praticar e organizar competições esportivas, porém uma numerosa representação gráfica contendo cenas esportivas não aparecem por acaso em paredes de tumbas, templos e obeliscos e isso nos leva a crer que, provavelmente, foram os antigos egípcios os verdadeiros precursores de muitos dos esportes que conhecemos hoje<sup>7</sup>.

Estas gravuras mostram que os faraós fixaram as regras básicas para os jogos, uniformes especiais para os jogadores e até um árbitro para organizar a competição, onde sua função principal era a de interferir na briga e anunciar o (s) vitorioso (s), premiando-lhes com colares diferenciados ou faixas de vencedores. Muitos destes acontecimentos e registros do sentimento popular foram retratados em uma das paredes do templo de Ramsés III (c. 1194 a 1163 a.C.)<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup>Os Esportes, 2017, p. 1.

<sup>7</sup> OS Esportes. Fascínios do Egito, 2017. Disponível em: <http://www.fascinioegito.sho6.com/esportes.htm>.

<sup>8</sup>Os Esportes, 2017, p. 1



Figura 2 : Caçadas de Arco e Flecha

Muitas são as grafias que nos revelam os berços antigos do esporte , assim como o prazer que este proporcionava a seus praticantes e também a interligação entre o homem e seu deus como vemos no texto extraído de um antigo papiro :

Um dia feliz quando nós descemos para o pântano, quando podemos capturar pássaros e pegar muitos peixes na água... Um dia feliz para todos quando a deusa do pântano nos é favorável. Nós apanharemos pássaros e acenderemos um braseiro para o deus Sebek<sup>9</sup>.

Já no antigo Egito vemos esta relação entre o homem e deus; em forma de gratidão e reconhecimento ao bem estar que lhe é proposto, por poder desfrutar de plena saúde e praticar algo deverás prazeroso.

No entanto bem é verdade que os gregos foram o povo que melhor se organizou no mundo antigo , em diversas áreas, na educação com seus pensadores , filósofos e matemáticos , através das artes e arquitetura , atingindo assim um alto grau de civilização e é exatamente na Grécia que o esporte toma não apenas o coração daquele povo mas vem posteriormente através do período de helenização se espalhar pelo mundo todo<sup>10</sup>.

O esporte na Grécia tomou tal proporção que Xenofonte, biógrafo e historiador grego (430 / 354 a.C.) atribui a Sócrates a

---

<sup>9</sup>Os Esportes, 2017, p. 1

<sup>10</sup>MACHADO, R. P. T. *Esporte e religião no imaginário da Grécia Antiga*. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, São Paulo, 26 set. 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-14032007-100902/pt-br.php>>.

seguinte afirmação: “Nenhum cidadão tem o direito de ser um amador em matéria de treinamento físico. Que desgraça é para o homem envelhecer sem nunca ver a beleza e a força do que o seu corpo é capaz.”<sup>11</sup>

Na Grécia Antiga, a prática esportiva, mesmo antes de ser vista como objeto pedagógico, era uma forma de transmissão cultural, tinha caráter sagrado e buscava celebrar a honra dos deuses. Independentemente dos motivos da criação desses eventos os Jogos Públicos, certo era que predominava seu cunho religioso, e como tal, impunham a seus participantes uma série de normas a serem seguidas. Com o tempo, os Jogos de Olímpia passaram a ganhar maior importância até chegar ao ponto de ser o acontecimento central de toda a cultura grega, interrompiam-se as guerras e uma multidão se dirigia a Olímpia para apreciar os Jogos Olímpicos. Eram nestas ocasiões que se conheciam os novos heróis, o momento em que o ser humano chegava mais perto dos deuses, buscando sua transcendência. Com o tempo, a condição religiosa foi sendo suplantada pelo espetáculo propriamente dito, atingindo seu auge logo após o início do domínio romano, e quase imediato declínio<sup>12</sup>.

Segundo este autor supracitado, na Grécia o início do esporte se dá pelo desejo do ser humano em honrar seu deus com tudo o que tem, incluindo suas forças habilidades e destreza, e isso era tão forte, a ponto de existirem exigências e rituais para seus praticantes a fim de que pudessem obter bom desempenho diante de seus deuses, e assim apresentarem um perfeito espetáculo como forma de tributo aquele deus a quem este seguia; existia inclusive uma certa ordem nesse culto as divindades que fazia parte do calendário regular de festivais culturais que regularmente acontecia em todo Império Grego e principalmente na Grécia.

1. Os jogos Píticos, em Delfos<sup>13</sup>, recordando a vitória de Apolo sobre a serpente Píton.

---

<sup>11</sup>BRASIL, M. Bola entre as colunas do paternon. Murilo Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.murilobrasil.com.br/bolapartenon.html>>.

<sup>12</sup>MACHADO, 2006, p. 6

<sup>13</sup> Delfos era o coração de uma confederação religiosa de doze povos da Grécia central, cujos líderes se reuniam duas vezes ao ano: uma em delfos, outra no santuário de Deméter, nas Termópilas. Essa confederação organizava, de quatro em quatro anos os jogos Píticos e administrava a fortuna do deus Apolo. Schneider(2004, p. 14)

2. Os jogos Nemeus aconteciam em Neméia, era um culto e tributo a Hércules, o herói que realizou com destreza e maestria todos os doze trabalhos a ele imputados como desafio.
3. Os jogos Ístmicos, este aconteciam nas proximidades da cidade de Corinto, em honra ao herói Melikertes, posteriormente substituído por Poseidon o temido deus das águas, rios e oceanos.
4. Já os famosos e mais importantes, os jogos Olímpicos aconteciam de quatro em quatro anos e estes eram dedicados a Zeus, considerado o pai dos deuses e dos homens.

A cidade de Olímpia onde aconteciam os Jogos, era uma encantadora cidade alegre e festiva, sempre muito hospitaleira atraía e acolhia multidões de todas as partes. Estes jogos conseguiram aproximar periodicamente pessoas distantes entre si, e não apenas geograficamente mas também separadas por divergências sociais, históricas, políticas e religiosas<sup>14</sup>.

Inicialmente os jogos tinham duração de apenas um dia, incluindo cerimonial de abertura que era composto de parte religiosa e uma corrida de apresentação no estádio, porém com o passar do tempo novas modalidades esportivas foram sendo acrescentadas e o período de festividade passou de um dia para sete dias de festividades<sup>15</sup>.

Segundo Schneider, os jogos Olímpicos foram ganhando força e prestígio com o passar do tempo, a ponto deste, ter impacto decisivo na vida das comunidades, até mesmo parando por determinado período as guerras, uma verdadeira força capaz de tirar o foco do ser humano das guerras e labores cotidianos a fim de ter prazer no esporte e poder cultuar seu deus.

Os Jogos de Olímpia passaram a ganhar maior importância até chegar ao ponto de ser o acontecimento central de toda a cultura grega, interrompiam-se as guerras por aproximadamente 03 meses e uma multidão se dirigia a Olímpia para apreciar os Jogos Olímpicos, assim era também um tempo de paz<sup>16</sup>.

Semelhantemente ao que acontece em nossos dias, os jogos olímpicos atraem multidões, no entanto, já não tem mais o enfoque

---

<sup>14</sup>SCHNEIDER, P. R. *A Fascinante Grécia*. São Paulo: Loyola, 2004.

<sup>15</sup>SCHNEIDER, 2004.

<sup>16</sup>SCHNEIDER, 2004, p.16.

religioso, pelo menos não como era no seu início, porém continua-se a criar heróis e heroínas, os deuses são de carne e osso e podem aparecer ou desaparecerem a cada quatro anos.

Hoje é considerado o maior evento esportivo do planeta; Atenas foi a cidade que sediou a primeira olimpíada da Era Moderna, em abril de 1896, com delegações de 14 países. Ao todo, 241 atletas competiram em nove modalidades.

Desde essa época, os Jogos Olímpicos passaram a ser realizados de quatro em quatro anos, (semelhante ao princípio deste evento), à exceção de 1914 à 1918 e 1939 à 1945, quando ocorreram a Primeira e Segunda Guerra Mundial, respectivamente.

O objetivo dos Jogos Olímpicos contemporâneos, é o de promover e estimular a competição entre os povos de todos os Países. Como já dizia o Barão de Coubertin (Pierre de Coubertin), considerado o fundador dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, “o importante não é vencer, mas competir”.

Porém, sabemos que infelizmente, muitos atletas ainda desconhecem os princípios dos jogos, e se enveredam pelo caminho da fama e para tal aceitam e se sujeitam a pagar qualquer preço, até mesmo colocando em risco sua saúde. Não se dão conta do que escreveu o apóstolo Paulo “[...] vós sois templo do Espírito Santo” (1 Cor 6); ou ainda como disse em sua obra o autor do livro *Creio na ressurreição do corpo*: No nosso corpo se revelarão todos os desejos e anseios de Deus, a vontade divina é boa. Certamente estes desejos e anseios: são de vida paz e não de sofrimentos<sup>17</sup>.

Também é sabido que o capitalismo moderno agregado na globalização, assedia este e outros eventos de grande público a fim de obter lucratividade vendendo seus interesses, e assim poderíamos até arriscar dizer que se os jogos começaram com intuito religioso neste ponto o deus citado por Jesus aqui aparece: “Mamom” o deus do dinheiro.

---

<sup>17</sup>ALVES, R. O que é religião. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Cap. 1, p. 131.



Figura 3: Monumento em homenagem a Pierre de Coubertin em Atlanta, sede das Olimpíadas de 1996<sup>18</sup>

Segundo Benjamin<sup>19</sup>, [...] “o capitalismo é uma religião puramente cultural, talvez a mais até a mais extremada que já existiu”.

Para Walter Benjamin, estava claro que o capitalismo possui uma estrutura que pode ser considerada como religiosa, a qual ele mesmo classifica e elenca alguns pontos; Por exemplo: as práticas utilitárias do capitalismo, investimento de capital, especulações de todas as formas, variadas operações financeiras, as manobras, estratégias dos bolsistas, compra e venda de mercadorias, tudo isso de acordo com Walter Benjamin são equivalentes a um culto religioso. Ele ainda vai além em sua crítica apurada e afirma que o capitalismo não exige a adesão ou credo, doutrina ou até mesmo, algum tipo de teologia<sup>20</sup>.

O esporte desde seu princípio criou ou criou-se ao seu redor muitas vertentes, como por exemplo a dicotomia entre corpo e alma, ou seja, culto ao corpo e desprezo da alma, ou culto da alma e o desprezo do corpo os gregos inclusive acreditavam que manter um corpo saudável era um culto a sua divindade, agora diante disso; poderiam convergir para um mesmo propósito?, estas são questões que abordaremos na próxima seção deste artigo.

---

<sup>18</sup>TANCREDI, S. *Educação Física: Jogos Olímpicos*. Mundo Educação, [200?]. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/os-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

<sup>19</sup>BENJAMIN, W. *O capitalismo como Religião*. [S.l.]: Boitempo, 2015.

<sup>20</sup>BENJAMIN, 2015.

### **3. O culto ao corpo à salvação da alma: a problemática do desprezo pelo corpo na religião cristã**

Há uma teologia no inconsciente coletivo dos fiéis que contribui para o desprezo do corpo. Usualmente ele é tomado como diabólico, isto é, como aquilo que nos afasta ou que não permite o nosso encontro com Deus. Em compreensões mais extremistas, o corpo é lido como demoníaco, sugerindo que tem natureza e função maléfica<sup>21</sup>.

Partindo desta citação de Mayer, também convém lembrar que durante muito tempo houve este desprezo pelo corpo, de maneira que algumas igrejas se tornaram em meras seitas religiosas, onde não se era permitido cuidados com o corpo a fim de não cair no mundanismo ou ainda, porque não dizer: na vaidade... Com isso, a prática esportiva era por este sistema religioso extremista, condenada e assim qualquer um que quisesse seguir pelo caminho de Cristo tinha que antes abandonar suas práticas consideradas mundanas, embasados no texto: “Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz, e siga-me.” (Mt 16:24); caso contrário já estaria condenado ao inferno sem qualquer julgamento Divino.

Este tipo de comportamento veio por anos e anos, não só no Brasil como na Europa por exemplo, afastando e criando uma inimizade muito grande entre os que tentassem ser salvos sem querer abandonar tais práticas, e ainda pior criando uma visão distorcida em alguns.

Nem todo homem pode ser cristão: para ser “convertido” ao cristianismo é preciso ser suficientemente enfermo...Nós outros que temos coragem para a saúde e do mesmo modo para o desdém, podemos muito bem desprezar uma religião que ensina o desprezo pelo corpo<sup>22</sup>!

---

<sup>21</sup>MAYER, T. D. S. *Corpos negligenciados e cristianismo desencarnado*. Dom Total, 2017. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1164167/2017/06/corpos-negligenciados-e-cristianismo-desencarnado/>>. Acesso em: 11 Setembro 2017.

<sup>22</sup>NIETZSCHE, F. *Grandes Obras de Nietzsche*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A, 2017. 608 p.51.

De acordo com Nietzsche, vemos que muitos criaram certa aversão ao cristianismo devido a cultura fanática de ter uma alma santificada em um corpo pobre de cuidados.

Segundo Mayer<sup>23</sup> “Como se pode ver, o corpo, como símbolo do encontro humano-divino, nunca deveria ser negligenciado pelos seguidores e seguidoras de Jesus Cristo.”

Segundo a autora o corpo jamais deveria ser negligenciado, emou ainda dizendo, o corpo humano foi criado por Deus. Através de uma investigação da história, esta vem nos mostrar que grande parte deste desprezo pelo corpo provem da idade média onde acreditava se na dicotomia ou ainda um dualismo entre corpo e alma, onde o corpo se perde ou pode ser perdido para que a alma seja salva, ou o conservar do corpo isolamento frente ao mundo para que este seja o veículo de salvação.

É preciso lembrar: não é a Idade Média que separa a alma do corpo de maneira radical, mas, sim, a razão clássica do século XVII. Ao mesmo tempo alimentada pelas concepções de Platão, segundo as quais a alma preexiste ao corpo - filosofia que irá alimentar o “desprezo pelo corpo” dos ascetas cristãos, como Orígenes (c. 185-c. 252) -, mas ao mesmo tempo penetrada pelas teses de Aristóteles, segundo o qual “a alma é a forma do corpo”, a Idade Média concebe que “cada homem se compõe, assim, de um corpo, material, criado e mortal, e de uma alma, imaterial, criada e imortal”. Corpo e alma são indissociáveis. “Ele é exterior (*foris*), ela é interior (*intus*), e se comunicam através de toda uma rede de influências e signos”, resume Jean Claude Schmitt. Vetor dos vícios e do pecado original, o corpo também é o vetor da salvação: “O Verbo fez-se carne”, diz a Bíblia. Como um homem, Jesus sofreu. Mas o que se convencionou chamar Idade Média foi, de início, a época da grande renúncia ao corpo<sup>24</sup>.

Todo esse contexto de aprisionamento do corpo, como se esta fosse a correta forma de salvação ou condenação, segundo os autores Goff e Truong são fruto ainda da idade média. Hoje este paradigma vem sendo quebrado em larga escala, a passos bem largos, pela sociedade do hodierno que entendeu que a fé é que salva, talvez

---

<sup>23</sup>Mayer 2017,p.1.

<sup>24</sup>GOFF, J. L.; TRUONG, N. *Uma História Do Corpo Na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 2006. 36 p.

uma influência de Martin Lutero quando diz “ sola fide” e “sola gratia”, e graças a movimentos jovens como Jocum na década de 60, Atletas de Cristo, Surfistas de Cristo na década de 80, seguidos por varios outros movimentos que na tentativa de atrair os jovens que vinham sendo perdidos por não serem aceitos, passam agora, não apenas a serem recebidos de braços abertos, como também muitos se tornam exímios missionários da fé cristã através do esporte, claro que desde o início com muitas críticas dos conservadores e fanáticos, todavia, como o Apóstolo Paulo disse: “Fiz-me como fraco para os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns” (I Cor 9:22) .

Deste contexto muitos movimentos foram criados, valorizando a utilização do corpo para glória de Deus, dentre os movimentos podemos citar , os Atletas de Cristo, Surfistas de Cristo, Jocum, Atletas em Ação, etc.

Assim nosso corpo pode revelar a vontade de Deus para a humanidade através do uso deste de maneira coerente e prudente. Em sua obra *O que é Religião*, Rubem Alves diz:

A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em nos vemos. A ciência da religião é também ciência de nós mesmos: sapiência, conhecimento saboroso<sup>25</sup>.

Portanto, a prática da religião vai além da metodologia, formada e por vezes engessada dentro de alguns rituais, vemos na afirmação de Rubem Alves a alegação de que a religião está vinculada às nossas experiências pessoais, ou seja ; da nossa vivência do nosso dia a dia, e este dia a dia tem de diversas formas a interação pessoal e entre elas está o esporte, partindo deste pressuposto, pode-se dizer que a barreira da inimizade entre corpo e alma é nesse contexto quebrada e assim tanto um quanto outro converge para um propósito maior de maneira salutar, saudável, “ *Salus*<sup>26</sup>”, que é de anunciar as boas novas, sabendo que no nosso corpo se revela a vontade de Deus para a humanidade<sup>27</sup>.

Daí, a grande importância e valorização do esporte como veículo agregador e comunicador, muitas denominações e

---

<sup>25</sup>ALVES, 2010, p. 13

<sup>26</sup> Termo que da língua latina *salus*, que incorpora os termos saúde ( física) e salvação ( da alma , espírito ).

<sup>27</sup>ALVES, 1992.

organizações como os atletas de cristo, Jocum, Surfistas de Cristo, AEA (Atletas em Ação), etc; já vem realizando este apreçamento e valorização do esporte , este é o assunto que passaremos a abordar nessa próxima seção, como começaram e suas contribuições.

#### **4. A valorização do esporte e religião no contexto dos Atletas Convertidos a Cristo.**

Na década de 60, mais precisamente em 1960, um jovem estudante Universitário de apenas 20 anos de idade, passou um periodo em oração a Deus durante uma viagem que fazia nas Bahamas como participante de uma pequena banda gospel, um quarteto gospel.

Durante seu periodo de descanso , enquanto recostou em sua cama lhe passou o que denominamos “filme mental”, uma especie de visão. E ele viu de maneira bem clara, ondas gigantes sobre um mapa mundi. E na sua visão as ondas se transformavam em milhares de jovens e estes eram espalhados por todos os continentes, proclamando assim as boas novas de Jesus. Nesse momento o jovem Loren disse: “ Pode falar SENHOR, estou ouvindo!”

E esta idéia, este plano audacioso ficou no coração de Loren Cunningham, por aproximadamente quatro anos, até que em 1960, ele deu um passo mais significativo em direção a visão que havia recebido, e fundou uma organização que viesse a expressar a quela idéia radical de quatro anos atrás até no nome, e assim nasce : JOVENS COM UMA MISSÃO, ou mais popularmente como conhecemos a missão Jocum<sup>28</sup>.

Os jovens com uma missão lhe espalharam pelo mundo, a estratégia principal é que jovens venham a servir como missionarios do Reino de Deus usando sua força, sua inteligencia, suas habilidades e dentre elas o ESPORTE, onde hoje boa parte de suas bases de apoio esta fundamentada na pratica esportiva como estratégia missiológica.

Muitas são as estratégias da Jocum, como escolinhas de futebol, treinamento de lideres esportivos de varias modalidades incluindo Artes Maciais, Teatro , Dança, e até a Arte Circence.

---

<sup>28</sup> Jovens Com Uma Missão é um Movimento internacional e interdenominacional, empenhado na mobilização de jovens de todas as nações para a obra missionária,Atualmente somos aproximadamente 18.000 missionários, destes 1.500 brasileiros, trabalhando integralmente em mais de 1.100 centros de atividades missionárias, em 180 dos 238 países do Mundo. Disponível em :<<http://www.jocum.org.br/quem-somos/nossos-historia/>> acesso em: 07/12/2017

Tudo isso em prol da expansão do Reino de Deus, a JOCUM foi apenas uma das escolas que deram este início utilizando um público jovem para esta tarefa missionária.

No ano de 1966 surge na América do Norte outra missão, mais específica, voltada 100% para os atletas, assim surge os Atletas em Ação<sup>29</sup>, No Brasil esta missão começou em 1981, através do missionário Bira Martins, este contou com a ajuda varias equipes internacionais, deu início assim a prática jogos e clínicas para evangelizar times inteiros e atletas ( de todos os níveis), proporcionando algo novo, esporte limpo, com nova mentalidade, com foco evangelizador mas também sem ferir a característica principal do esporte, a competitividade, ATLETAS EM AÇÃO.

Os atletas em ação já atuam no Brasil em alguns estados: estados de São Paulo e Pernambuco estratégias mais comuns do AEA ( Atletas em Ação).

- acampamentos esportivos,
- apoio à igreja local,
- capelania esportiva,
- atividades de esportes para escolas públicas

Gerando assim muitos bons resultados dentro e fora das quadras; participando da formação de estudantes e auxiliando a se tornarem atletas completos, homens e mulheres de valor, e bons alunos na escola.

A década de 80 foi importante para o desenvolvimento e expansão do movimento de atletas vinham se convertendo a Cristo, entendendo que além da prática esportiva que é muito saudável, eles poderiam também ter a salvação de suas almas, “Salus” o termo latim para saúde física e espiritual, ou seja indissociável. E nesse contexto surge um novo movimento Os Atletas de Cristo.

O movimento Atletas de Cristo<sup>30</sup> é uma ONG devidamente registrada e possui diretoria legalmente eleita em conformidade com

---

<sup>29</sup> Atletas em Ação faz parte da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo. A missão é conhecida internacionalmente como Cru. Disponível em: <http://atletasemacao.com.br/sobre/> acesso em:07/12/2017

<sup>30</sup> Movimento integrado por desportistas que reconheceram a Jesus Cristo como filho de Deus, Salvador pessoal e único caminho de ligação entre o homem e o Deus único, eterno e criador de todas as coisas. Um grupo de atletas de várias modalidades esportivas, classes sociais e grupos étnicos.

Uma associação de atletas cristãos de várias denominações cristãs. Uma instituição que coopera efetivamente com a igreja local e outras organizações cristãs, promovendo a integração entre igrejas, desportistas e

a legislação vigente, em 1981 aconteceu a primeira conferência de Atletas de Cristo oficialmente em 04 de Fevereiro de 1984 João Leite, Baltazar e outros esportistas criam a Missão Atletas de Cristo no Brasil. Hoje João Leite é Deputado, presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia de Minas Gerais, bacharel em História e ex-atleta profissional, atuou nos times Atlético-MG, América e Seleção Brasileira de Futebol<sup>31</sup>.

É um dos fundadores do movimento “Atletas de Cristo”. No início sua paixão e motivação era a de espalhar a Cristo de qualquer forma, tentou ainda como jogador entrar em campo com a camisa com dizeres “ Cristo Salva “, atitude que na época não agradou a CBF, foi então que começou a distribuir bíblias para jogadores dentro e fora de campo, fato que impactou a muitos dentro e fora do País.

Segundo o próprio site Atletas de Cristo “Estão hoje em varios Países, sendo o Brasil com o maior numero de atletas convertidos a Cristo seguidos de perto por Portugal”. ATLETAS DE CRISTO.

A visão dos Atletas de Cristo é que o mundo todo pode ser alcançado para Cristo através da do esporte. O esporte é uma linguagem universal que consegue atingir pessoas em todas as partes do mundo. E este é o ponto chave visto pelo movimento Atletas de Cristo, mas também por outros movimentos por ele influenciados nessa mesma época eclodem outros movimentos, foi como se tivesse “chegado salvação só para os atletas” que agora abraçavam a fé genuína sem vergonha dos companheiros e das turmas, pois na mesma “tribo <sup>32</sup> ” agora eles se encontravam atletas e se encontravam com o supremo, com Deus.

Também enesta década ( 1980), sugem a Missão Surfistas de Cristo mais precisamente em 1989.

A Missão Surfistas de Cristo nasceu no coração de um homem nas praias de Pernambuco no final dos anos oitenta. Dario sentiu um forte chamado de

---

os torcedores por eles influenciados. Disponível em <http://www.atletasdecristo.org/> Acesso em: 07/11/2017

<sup>31</sup>ATLETAS DE CRISTO. O que é Atletas de Cristo? Atletas de Cristo, 2017. Disponível em: <<http://www.atletasdecristo.org/>>. Acesso em: 2017.

<sup>32</sup>Significado de tribo. O que é tribo: (tri.bo) sm.1. Antr. Grupo social da mesma etnia, que vive em comunidade sob a autoridade de um ou mais chefes e compartilha a mesma língua e os mesmos costumes (tribo indígena).2. Fig. Grupo de pessoas que apresentam características e interesses comuns: a tribo dos surfistas. Disponível em :<<http://www.dicionarioinformal.com.br/tribo/>>

Deus para falar a uma tribo chamada “surfistas”, um grupo de jovens como o seu próprio estilo de vida, costumes e ideais. Foi dessa forma que tudo começou, da obediência de um coração a uma voz do céu para testemunhar de um amor capaz de transformar vidas, mesmo a vida de um bando de surfistas... Com o passar dos anos este chamado conquistou sua esposa Suzana e suas filhas Sophia, Bruna e Joana, como também o coração de muitos outros que como ele acreditavam que Deus desejava fazer uma grande revolução de amor dentro da comunidade do surfe no Brasil.<sup>33</sup>

E de maneira avassaladora a fé em Cristo vinha se espalhando também nas Praias do Litoral brasileiro, principalmente quando os ícones do esporte começaram a genuinamente se converter, a exemplo de um surfista profissional e campeão brasileiro da época Jojó de Olivença (Jocélio de Jesus), antes de entrar no mar para disputar as baterias de surf da elite profissional da época, se agachava na areia e curvava sua cabeça sobre sua prancha e fazia ali sua oração, este movimento primeiro virou piada na época, mas depois outros surfistas a exemplo do ídolo perderam vergonha e se deixaram ser alcançados pela salvação em Cristo.

Este foi apenas um início, posteriormente, muitos se converteram, a MISSÃO SURFISTAS DE CRISTO continua atuando veementemente na propagação do evangelho através de estratégias como capelania (um acompanhamento mais de perto com o surfista de competição), bíblia do surfista (contendo testemunhos pertinentes) e com o projeto cristian skaters (projeto voltado aos skatistas).

Ainda no mesmo ano em 1989, houve outra grande e audaciosa empreitada divina no coração do homem, quando o senhor Altair José dos Santos (Mestre Chocolate) na cidade de Santos/SP, após ter se convertido aos pés da cruz e aceitado a seguir Cristo como seu senhor, entende que Deus não queria que ele deixasse de ser um Mestre de Capoeira e começa aqui um outro projeto audacioso, dia 09 de Janeiro de 1989, surge então a ASSOCIAÇÃO DE CAPOEIRA NOVA VISÃO. Com a proposta de levar o evangelho através da destreza de movimentos da capoeira, enfrentando não apenas o preconceito de algumas igrejas, mas o preconceito dentro do próprio esporte, uma vez que, muito antigos Mestres consideravam isso um desrepeito a arte.

---

<sup>33</sup>Surfistas de Cristo. Disponível em

:<<http://cristosalva.com.br/surfistas/index.php/quem-somos/historia/>>  
acesso em :07/12/2017

O presente trabalho não tem por finalidade aprofundar-se em um determinado esporte, todavia cabe ressaltar que tratamos de esporte e religião e como vimos até aqui, o esportista tem religião não o esporte, e da mesma forma ocorre quando o assunto é a arte marcial genuinamente brasileira, a capoeira.

Assim com este trabalho que permanece ativo a 29 anos , muitos jovens foram alcançados a Cristo, muitas pessoas atraídas pelas acrobacias, vinham aprender a capoeira e aprendiam também que havia um Cristo e que este havia morrido no seu lugar.

Assim, muitos ouviram sobre Cristo, outros foram mais adiante e se tornaram pastores, presbíteros e até missionários .

Avançando um pouco mais na história e evolução da contextualização do esporte e religião, foi no ano de 1999, que diante da emergente necessidade de se treinar líderes para que pudessem trabalhar e treinar outros líderes nos ministérios esportivos que agora estavam eclodindo em todo o país, surge no ano de 2007 no Estado do Rio de Janeiro, oficialmente a CBE (Coalizão Brasileira de Esportes).

Em 1999, Pr. Jonson Tadeu, de Maceió, foi à África do Sul participar da ISLS (Escola Internacional para Líderes de Ministérios Esportivos). Finalizou o ISLS e veio ao Brasil com o objetivo de organizar e desenvolver um centro de formação para líderes em toda a América Latina. Apenas em Janeiro de 2004, na cidade de Maceió, a primeira turma veio a ser formada e este centro de formação recebeu o nome de CEFLAL (Centro de Formação para Líderes na América Latina).<sup>34</sup>

Como o atletas em ação, a Coalizão Brasileira De Esportes, dentre muitos outros, foram agregando as muitas modalidades de esporte, e assim surgindo cada vez mais e mais Atletas Convertidos a Cristo.

Todavia, o Brasil ainda é considerado o País do Futebol, e consequentemente muitos dos ídolos assim como foi com o Gilmar Leite ( Ex- Goleiro e um dos fundadores dos Atletas de Cristo ), tem um encontro com fé em Cristo, uns de forma genuína outros pelo modismo, convém dizer que vivemos na época da exposição midiática o que por sua vez tem dois lados, um positivo e outro negativo.

---

<sup>34</sup> FERREIRA, L. Coalizão Brasileira de Esportes. CBE, 2017. Disponível em :<<http://www.coalizaobrasileira.com.br/quem-somos/>> acesso em :07/12/2017.

O lado positivo é que Cristo pode ser anunciado através da vida do atleta seriamente comprometido com Ele também via esta exposição mídiática e assim influenciar positivamente muitos outros jovens; o lado negativo é que quando um atleta que se diz convertido ou como esta na moda contemporânea “ evangélico”, age de maneira contrária ao que a fé propõe isso também fornece munição aos críticos para rechamar a fé em Cristo, e diminuir o valor daqueles que o declaram e servem verdadeiramente, e passam a ser críticos ferozes da fé assim como foi Nietzsche<sup>35</sup> sua época.

Mas a visão de usar o esporte como ferramenta missionária esta indo além das quatro linhas de um campo e transcendendo barreiras antigas de preconceito e paradigmas históricos. A cada dia novas estratégias estão sendo criadas com um único propósito expandir o reino de Deus nos corações, juntamente com isso sendo simples como a pomba e prudente como a serpente como já aconselhara Jesus ao enviar seus discipulos pelo mundo, assim também deve-se estar ciente que nem todos aceitarão genuinamente, nem todos darão bom testemunho, no entanto, isso não pode nem deve barrar a estratégia de usar a linguagem universal do esporte no Brasil e por onde Deus mandar.

### **Considerações Finais**

O esporte como visto através da história , interage com o ser humano desde a antiguidade e no contexto hodierno não é diferente, como disse Mandela,<sup>36</sup>“o esporte tem o poder de mudar o mundo. Tem o poder de inspirar, tem o poder de unir as pessoas de uma forma que poucas outras coisas conseguem. Ele fala aos jovens em uma linguagem que eles compreendem.”

Muito feliz foi o ilustre Nelson Mandela nessas palavras, onde o mesmo evidencia o poder que o esporte possui, e da quantidade de verbos que pode conjugar com autoridade de força: poder de unir, inspirar, mudar e tudo isso com uma linguagem muito bem compreendida pelos jovens. Estas foram as palavras cheias de propriedade do homem que conseguiu unir pessoas através do

---

<sup>35</sup> Friedrich Wilhelm Nietzsche foi um filósofo, filólogo, crítico cultural, poeta e compositor prussiano do século XIX, nascido na atual Alemanha. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/especiais/friedrich-nietzsche/>> Acesso em :11/12/2017

<sup>36</sup>Ao receber o Prêmio Laureus inaugural pelas realizações ao longo da vida, Sporting Club, Mônaco, Monte Carlo, 25 de Maio de 2000. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131206\\_mandela\\_esporte\\_rm](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131206_mandela_esporte_rm)> Acesso em 07/12/2017

esporte, e tudo isso num contexto de segregação racial. Por tanto o esporte tem em si um grande poder agregador.

Milhões de pessoas assistem as Olimpíadas, os campeonatos de futebol no Brasil e graças ao advento tecnológico assistem em todos os cantos do mundo, portanto o esporte também é um passaporte para entrada em Países fechados aos Cristãos, em pequenas comunidades dominadas por milícias ou pelo tráfico, o esporte esta presente desde um campinho de terra batida até um grande Maracanã.

Um grande exemplo disso foi quando o Santos de Pelé, em 1969, paralisou duas guerras étnicas durante uma excursão do time brasileiro pela África.

Portanto, esta linguagem universal denominada esporte interage com o ser humano desde a antiguidade, e hoje, diante da grande comissão de levar a Cristo a todas as Nações, este não pode ser ignorado.

Os missionários do esporte têm e cumprem um importante papel, que é semelhante ao de embaixadores da paz, e é através do esporte, em varias modalidades, principalmente no futebol, conseguem promover a harmonia entre as pessoas muitas vezes sofridas, oprimidas e anunciam a elas a vinda do Príncipe da Paz.

Acertadamente muitas denominações estão investindo na criação de centros esportivos dentro das igrejas , aproximando se da sociedade a sua volta. Indo até pequenas comunidades realizar pequenos e as vezes grandes festivais esportivos, e assim comunicam de maneira eficaz o evangelho do reino vindouro

Portanto concluímos que o esporte com todos os seus benfícios, pode, se de maneira orquestrada e bem organizada, ser uma grande ferramenta de contextualização da teologia com a sociedade, impactando e mudando pessoas de maneira positiva.

## Referências

ALVES, R. *Creio na ressurreicao do corpo: meditacoes*. 3<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro : CEDI Edições Paulinas, 1992.

ALVES. R. O que é religião. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Cap. 1, p. 131.

ATLETAS DE CRISTO. O que é Atletas de Cristo? Atletas de Cristo, 2017. Disponível em: <<http://www.atletasdecristo.org/>>. Acesso em: 2017.

BENJAMIN, W. *O capitalismo como Religião*. [S.l.]: Boitempo, 2015.

BÍBLIA. *Bíblia de Estudo Genebra*. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p. Antigo e Novo Testamento.

BRASIL, M. *Bola entre as colunas do paternon*. Murilo Brasil, 2006. Disponível em:

<<http://www.murilobrasil.com.br/bolapartenon.html>>.

Acesso em: 12 nov. 2017.

DICIO *dicionário on line de português*. secularização, 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/secularizacao/>>.

Acesso em: 11 13 2017.

FERREIRA, L. *Coalizão Brasileira de Esportes*. CBE, 2017. Disponível em: <<http://www.coalizaobrasileira.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

GOFF, J. L.; TRUONG, N. *Uma História Do Corpo Na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 2006. 36 p.

GUTTMAN, L. *Guttmann e o tipo ideal de esporte moderno*. [S.l.]: [s.n.], 1978. apud.

MACHADO, R. P. T. *Esporte e religião no imaginário da Grécia Antiga*. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, São Paulo, 26 set. 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-14032007-100902/pt-br.php>>. Acesso em: 11 out. 2017.

MAYER, T. D. S. *Corpos negligenciados e cristianismo desencarnado*. Dom Total, 2017. Disponível em: <<https://domtotal.com/noticia/1164167/2017/06/corpos-negligenciados-e-cristianismo-desencarnado/>>. Acesso em: 11 Setembro 2017.

NIETZSCHE, F. *Grandes Obras de Nietzsche*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira Participações S.A, 2017. 608 p.

OS Esportes. Fascínio do Antigo Egito, [200-?]. Disponível em: <<http://www.fascinioegito.sh06.com/esportes.htm>>. Acesso em: 11 Setembro 2017.

OS Esportes. Fascínios do Egito, 2017. Disponível em: <<http://www.fascinioegito.sho6.com/esportes.htm>>. Acesso em: 10 set. 2017.

PRONI, M. W.; LUCENA, R. D. F. *Esporte: história e sociedade*. 1<sup>a</sup>. ed. CAMPINAS: Editora Autores Associados, 2002.

SCHNEIDER, P. R. *A Fascinante Grécia*. São Paulo: Loyola, 2004.

SOBRE. Atletas em Ação, 2017. Disponível em: <<http://atletasemacao.com.br/sobre/>>. Acesso em: 2017 dez. 07.

SURFISTAS DE CRISTO BRASIL. *História. Surfistas de Cristo Brasil*, 2017. Disponível em: <<http://cristosalva.com.br/surfistas/index.php/quem-somos/historia/>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

TANCREDI, S. Educação Física : Jogos Olímpicos. Mundo Educação, [200?]. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/os-jogos-olimpicos.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

---